



Trabalho 208

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A MULHER: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

DORNELAS, A.C.V.R (1); RODRIGUES, A.S. (2); SEABRA, G.M.C (3); SACHETT, J.A.G (4); FERREIRA, D. S. (5); SOUZA, C.R.S. (6)

(1) Fundação Oswaldo Cruz - MG; (2) Fundação Oswaldo Cruz - MG; (3) Fundação Oswaldo Cruz - MG; (4) Universidade do Estado do Amazonas - UEA; (5) Universidade do Estado do Amazonas - UEA; (6) Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Apresentador:

DARLISOM SOUSA FERREIRA (darlisom@terra.com.br)
Universidade do Estado do Amazonas - UEA (Professor Assistente I)

Introdução: A educação e a saúde constituem campos de conhecimento e de práticas independentes, ainda que profundamente interligados. Expressam áreas interdisciplinares, que nem sempre se articulam e se integram. No entanto, em nossas práticas profissionais na área de saúde, sistematicamente falamos que estamos desenvolvendo ações de educação em saúde, sem que fique explicitado, no entanto, o referencial teórico que orienta direta e indiretamente nossa forma de pensar, e de fazer educação em saúde. Corrobora-se com a assertiva que a educação em saúde deve ocorrer de forma dialógica, permitindo uma vinculação com o sujeito através da construção conceitual do processo saúde-doença, pela troca de conhecimentos entre educador e educando¹. Na atenção primária, a educação em saúde para a mulher vem sendo focada na assistência prestada de todos os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família, como o médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação do profissional de saúde na educação nos diferentes ciclos da mulher na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa sobre a importância do profissional de enfermagem na educação em saúde na atenção primária relacionada a assistência a mulher a partir da produção científica relacionada ao tema, identificadas nas bases de dados online: LILACS e MEDLINE, por meio de artigos em textos completos. Estas produções científicas foram obtidas por meio dos descritores: Adolescente: educação em saúde; profissional de saúde; adolescentes; gravidez na adolescência. Gestante: educação em saúde; profissional de saúde; puérperas; gestantes; gestação; puerpério; planejamento familiar. Climatério: educação em saúde; profissional de saúde; climatério; menopausa; pré-menopausa. A amostra foi definida pelas publicações que atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos: Publicações no período de 2005 a 2010; Apenas publicações referentes a população brasileira; Publicações com texto em português, inglês e espanhol; Estudos com o tipo de pesquisa de campo; Disponível no formato online. **Resultados:** Foram encontrados um total de 17 artigos, sendo que, destes, 6 relacionados educação em saúde no ciclo da mulher durante o período da adolescência, 7 referenciaram a fase de gravídica puerperal e 4 que discorreram sobre o climatério. A revisão permitiu traçar o perfil das publicações, que culminaram na prevalência de autores provenientes de instituições públicas e atuantes na docência, divulgados em periódicos da classe de enfermagem e como delineamento de pesquisa as de abordagem qualitativa. Verificou-se na revisão dos artigos que as ações de educação dos profissionais de saúde realizadas para os adolescentes, na maior parte se tratavam de intervenções em escolas, tendo como tema primordial a gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e DST. Percebe-se, portanto, que os profissionais de saúde optam por ações de forma fragmentada quando se considera os aspectos relacionados a educação em saúde. Estes achados apontam para uma educação que não contempla a necessidade global da adolescente, visto que esta se encontra em formação de concepções e conhecimento, sendo um momento de carência educação por informações que serão incorporadas para definir seu comportamento, bem como seu estilo de vida diante da sexualidade. Nos estudos que direcionados ao período Gravídico Puerperal, observou-se na maioria dos artigos revisados que a forma utilizada pelos profissionais que trabalham com educação em saúde possui uma mesma linha de abordagem embasada no modelo de educação citado por Paulo Frei¹ como educação bancária, que se resume a acumulação de conhecimentos, focado somente na orientação sem troca de saberes, não valorizando as experiências vividas pelas mulheres assistidas pelo serviço de saúde seja ele público ou privado ou são somente ouvidas, sem



Trabalho 208

valorizar o conhecimento relatado e utilizá-lo na oferta de assistência. As ações dos profissionais de saúde para mulher nesta fase se resumiram em transmissão de conhecimento e não uma interação, uma troca de conhecimentos entre as mulheres e profissionais. É fato que a prática educativa no cuidado de enfermagem em todos os contextos de atuação do enfermeiro não se faz possível sem a utilização de um importante instrumento denominado educação e comunicação². Nesta fase da mulher os artigos levantados também demonstraram uma educação em saúde de forma fragmentada sem contemplar plenamente seus conceitos já fortemente incorporados pelos educadores, ficando em suspenso a necessidade de se criar um suporte aos profissionais de saúde que trabalham com a mulher no ciclo gravídico puerperal. As ações de Educação em Saúde desenvolvidas pelos profissionais direcionadas a mulher na fase do climatério foram pouco evidenciadas no levantamento realizado, pela escassez de literatura que contribua para o aprimoramento das equipes de saúde ao atendimento específico a esta população. Supõe-se que, seja um reflexo da falta de programas governamentais efetivos de atendimento a essa clientela que também foi percebido nas pesquisas avaliadas. É percebido, que mesmo quando estabelecido o tratamento hormonal, as dúvidas também ocorrem, principalmente quando o profissional médico coloca a responsabilidade de aceitar ou não a terapia como decisão da mulher. Se estas estivessem devidamente educadas em saúde estes sentimentos poderiam estar extirpados, uma vez que ao serem atendidas, a decisão já estaria trabalhada em sua mente, transcorrendo apenas o acompanhamento médico, e não despertando assim, o medo diante desta responsabilidade. Nesse aspecto, a educação em saúde para estas mulheres poderia proporcionar uma tranquilidade diante dessas modificações quando os profissionais utilizam estratégias afim de antecipar as inquietações advindas do climatério³. As estratégias sugeridas para a educação em saúde no climatério foram descritas, pelos autores, como investimento direcionado aos profissionais que atuam diretamente com esta clientela; bem como a articulação dos campos técnico-científico e cultural, propiciando uma postura educacional desmistificada em todo o ciclo de vida da mulher almejando uma assistência integral e humanizada. Outra proposição refere-se a realização de um programa de atendimento multiprofissional específico para a mulher no climatério com bases dialógicas, além de uma metodologia inovadora e diferenciada empregada na prática profissional diária. Conclusão: Diante deste estudo foi possível perceber que a mulher possui individualidades em todos os seus ciclos de formação, sendo estes abordados em: Adolescência; Gravídico Puerperal e Climatério. Apesar de existir programas que contemplem ações de educação em saúde, percebe-se a inexistência do seu direcionamento. Fato este que se reflete nos achados ao detectar a atuação do profissional que deixa a desejar diante da necessidade integral da mulher em seus ciclos de vida. Ações como consultas individuais e coletivas, grupos operativos e oficinas foram as mais citadas, mas de forma singular e ineficiente para o atendimento pleno da educação em saúde.